



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
DOUTORADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
Temas de Política Internacional Contemporânea  
União Européia

Texto: KAHRAMAN, Hasan Bülent. Turkey in Europe: Neighbours from afar. In: Eurozine. <http://www.eurozine.com>

**Professora:** Sonia de Camargo

**Aluno:** Leonardo César Souza Ramos

**Resumo:** O autor busca associar o conceito de vizinhança (*neighbourhood*) com o conceito de amizade (*friendship*) a partir de uma leitura da teoria da “distância infinita” que seria inerente à amizade, com o objetivo de analisar, a partir dessa leitura, a relação entre Turquia e Europa. Neste sentido o autor trabalha, mesmo que de maneira resumida, com os modelos políticos que lidam com a questão da vizinhança, investiga os valores determinantes da vizinhança como um catalisador de relacionamentos, aponta suas fraquezas e reflete sobre a relação entre vizinhança e democracia. Por fim, a partir da ênfase na “amizade” como o principal aspecto que o conceito de vizinhança incorpora, o autor busca determinar como isso afeta as relações entre Turquia e UE.

- Duas “formas” de vizinhança:
  1. Vizinhança como atributo físico
  2. Vizinhança como um processo ativo, como um meio de interação.
- Vizinhança é um tipo de relacionamento que pressupõe a interação entre sujeitos e requer que os sujeitos estabeleçam um nível “cívico” de relacionamento consensual e voluntário. Como tal, não é algo neutro mas ativo.
- Dois conceitos relacionados ao de vizinhança: amizade e amor – um dos aspectos da vizinhança é que ela ocorre em um ambiente de voluntarismo e de amizade.
- Resgate da discussão sobre vizinhança no mundo pós-Guerra Fria: esperança de um “escudo” contra guerra dada a relação entre vizinhança e amizade.
- Ressalva: tal expectativa só será possível se a dimensão do “outro” – *otherness* – for descartada, já amizade e vizinhança são práticas que podem, ontologicamente, ser restritivas e essencialmente isolacionistas.
- O Blanchot e o conceito de amor enquanto *philia*: envolve mutualidade, a troca do idêntico com o idêntico excluindo, assim, a possibilidade da descoberta do outro.
- Assim, embora a amizade – como conceito correlato ao de amor – crie uma aproximação, ela também possui uma distância infinita: em um sistema no qual o Eu não se abre para outro, é inevitável que uma certa distância permaneça entre as partes. Este aspecto da vizinhança é que se encontram presentes e em destaque no pensamento de Schmitt e em Vestfália. Neste sentido, a vizinhança no contexto de *philia* deve ser vista como um conceito limitado e limitante.
- A relação da Turquia com a UE neste contexto de amizade e vizinhança: a postura de exclusão adotada pela UE com relação à Turquia (vide Sarkozy) viria exatamente de uma visão da necessidade de relação entre semelhantes, uma relação na qual a Turquia não teria parte ou papel a desempenhar.
- A visão turca da relação histórica entre Turquia e Europa: “caso amoroso” – a relação entre Turquia e Europa data do séc. XVIII. Contudo, a postura excludente da Europa com relação à integração da Turquia à UE é vista como pela Turquia como uma postura interesseira por parte da Europa com a Turquia, ou seja, não se trataria de mais nada exceto uma relação interesseira. Ou seja, seria (principalmente com a França, que a Turquia sempre, de uma forma ou de outra, tentou imitar) um “amor não correspondido”. Ex: Por haver cumprido os critérios de Copenhague a Turquia se julga apta a entrar na UE, mas não vê a mesma disposição ou percepção por parte da UE.
- Problemas da perspectiva da Turquia: ao mesmo tempo em que busca ser semelhante à UE, ela busca ser aceita nos marcos da diversidade e diferença, o que por um lado cria constrangimentos internos ao processo e por outro – na medida em que a amizade é levada em consideração – inviabiliza o surgimento de um processo de interação entre a Turquia e a UE.

- Possível rota para um relacionamento produtivo e dinâmico entre Turquia e UE: necessidade de se manter a desigualdade viva – relembrando a “distância infinita” a fim de ativar a interação.
- Problemas do autor: a pluralidade de definições para amor – *philia*, *eros*, *ágape* – e a difícil relação entre “amizade”, “amor”, “caso amoroso”, “vizinhança” e “distância infinita”